



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA – TEL
INSTITUTO DE LETRAS - IL

ALINE DOS SANTOS SOUZA

**O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

BRASÍLIA

2018

ALINE DOS SANTOS SOUZA

**O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília como pré-requisito para conclusão da disciplina Monografia em Literatura.

ORIENTADOR:

Professor Dr. Robson Coelho Tinoco

BRASÍLIA

2018

Resumo

O ensino da literatura tem sido negligenciado nos currículos das séries da educação básica do sistema público brasileiro. A partir de alguns relatos de estudantes da disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura 2* da Universidade de Brasília e da leitura de documentos oficiais, constata-se que, na rede pública, a carga horária destinada aos estudos literários vem sofrendo um apagamento nas últimas décadas, o que levou à discrepância entre os conteúdos de literatura frente aos de gramática e produção e interpretação de textos, ambos abordados dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

Esse histórico de desvalorização da literatura revela diversos desafios que os professores têm encontrado ao ter que destinar uma pequena parte de sua aula para debater textos literários, os quais tendem a ser muito mais complexos que os textos referenciais utilizados para leitura e interpretação de textos em grande parte das aulas de português.

Diante desse panorama, inúmeras problemáticas que rodeiam a cadeira de literatura no sistema público podem ser detectadas, dentre elas a falta de programas de educação continuada na formação dos professores, a grande quantidade de conteúdos a serem trabalhados em poucas aulas semanais, a falta de trabalho interdisciplinar, entre outros temas, os quais serão abordados neste trabalho com o intuito de vislumbrar possíveis intervenções futuras.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Educação básica. Problemáticas. Soluções.

No final do século XIX, em meio ao surgimento de ideais nacionalistas, a escola brasileira pretendia impor o estudo da literatura brasileira por meio de mudanças nos programas de ensino e no material didático utilizado.

Estudos da época, realizados pelo Colégio Pedro II, instituição educacional oficial fundada em 1837 com a finalidade de servir de modelo para o sistema de educação brasileiro, revelam que somente em 1892 o ensino de literatura começou a ser apresentado através da disciplina *História da literatura nacional*, momento que marca sua institucionalização e é reforçado pelo uso do livro didático *História da literatura brasileira*, de Silvio Romero.

Nesse período, era latente o desejo de consolidação de uma identidade nacional e a busca pela constituição de um cânone literário brasileiro, essenciais para a formação histórica, estética e humana de um povo. Nesse momento a literatura tinha prestígio na grade curricular escolar. A esse respeito, em *O direito à literatura*, Candido já defendia sua tese de que “uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (CANDIDO, 1995, p. 262)

No final do século XX, com o avanço das novas tecnologias e dos estudos culturais, a prática dos estudos literários começou a sofrer um apagamento, visto que as correntes formalistas e estruturalistas da época estavam voltadas intensamente à produção literária daquele período, ou seja, ao modernismo de alguns autores, como Clarice Lispector e outros.

Ao passo que iam surgindo diversas barreiras e questionamentos em relação à literatura, a Universidade não deveria se desviar de seu foco principal, qual seja o de formar profissionais capacitados para o exercício de suas funções. Assim, a formação de professores deveria ter sido priorizada naquele momento, ainda que o contexto acadêmico da época estivesse turbulento, pois as marcas deixadas, como o enfraquecimento dos estudos literários, permanecem até os dias de hoje nos cursos de Letras do nosso país.

Atualmente, houve uma mudança na Base Nacional Comum Curricular, na nova estrutura, as disciplinas cursadas no Ensino Médio serão divididas em 2 partes: uma que será comum e obrigatória a todas as escolas e outra que será flexível. A disciplina de Língua Portuguesa é obrigatória, dentro dela o professor deve abordar gramática, literatura e redação. Por conta da

flexibilidade desse novo sistema e da autonomia do professor, ele pode dividir os conteúdos da maneira que preferir, e o que estamos acostumados a presenciar nas salas de aula é uma valorização da gramática em detrimento aos outros dois segmentos. A literatura vem sendo cada vez mais posta à margem.

Outro problema que enfrentamos no que tange ao ensino de literatura é que o foco das aulas permanece sendo a historiografia da literatura brasileira. Tal enfoque pode ser verificado a partir dos livros didáticos adotados nas escolas por meio das coleções do PNLD (Programa Nacional do livro didático). Além disso, a maioria dos professores da educação básica ministram suas aulas baseados exclusivamente nesse recurso, o que nos leva a concluir que para que ocorra uma mudança de perspectiva teórica efetiva nos estudos literários, ela deverá englobar também os livros didáticos.

Apesar desses pontos negativos, o livro didático continua sendo o material mais democrático existente hoje no sistema público brasileiro, pois ele chega a todas as partes do país e é através dele que as populações mais necessitadas conseguem ser alfabetizadas nas escolas. Dessa maneira, deveriam ser investidos mais recursos na elaboração desses guias didáticos para que o conhecimento das diversas áreas se efetive e o foco da literatura seja formar sujeitos críticos e não apenas dar a conhecer a historiografia literária do Brasil.

Outro aspecto importante a ser suscitado quando falamos sobre o ensino de literatura é o conceito de letramento literário. De acordo com Angela Kleiman “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos para objetivos específicos”. (KLEIMAN, 1995, p. 19) Assim, no letramento literário, nos valem da literatura para construção de significados singulares que queremos transmitir nas diferentes relações sociais. Partindo da definição de literatura como um tipo de atividade sociocultural que se utiliza da escrita, o conceito de letramento mostra-se cabível e produtivo, pensando o sistema literário como um todo, a partir do momento de produção até sua chegada ao leitor, incluindo o ensino da literatura.

Voltando o foco para aquele que é o responsável pelo ensino de literatura nas escolas, o professor, devemos verificar que há inúmeros fatores que podem interferir diretamente no sucesso desse profissional.

Primeiramente, nota-se a importância da formação continuada de professores, visando à atualização dos conhecimentos e à adequação aos novos desafios e às novas tecnologias. Os programas de formação continuada geram resultados expressivos resultantes das trocas pedagógicas de experiências e da reflexão sobre sua própria prática, imprescindíveis na formação da identidade profissional de cada professor.

Em segundo lugar, há urgência de uma reforma curricular no curso de Letras. Precisamos debater sobre as novas necessidades dos alunos para que a preparação dos professores seja eficaz e eles consigam estar integrados às mudanças socioambientais.

Outro ponto a ser destacado é que nos diversos documentos oficiais que versam sobre Educação, vemos a orientação de que o trabalho a ser realizado em sala seja interdisciplinar, mas isso não é o que ocorre na prática, pelo menos em grande parte dos estabelecimentos públicos. Muitas das vezes o professor de Língua Portuguesa segmenta sua própria disciplina, como se produção de texto, gramática e literatura não se tocassem em momento algum.

O modelo de ensino vigente, conduzido apenas pelo livro didático, favorece as práticas atuais, em que a literatura é trabalhada de maneira superficial, por meio de resumos de obras e paráfrases, isso quando não se limita a pesquisas sobre informações externas às obras, como contexto histórico da época, por exemplo.

Pelo contrário, o contato com a literatura deve propiciar tanto aos alunos/leitores quanto aos professores a ampliação de suas visões de mundo, a aquisição de novas experiências e a reflexão sobre a realidade em sua volta, pois de acordo com Aguiar e Bordini, a “tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor é resultado de uma interação mediada pela linguagem verbal, escrita ou falada”. (AGUIAR E BORDINI, 1993, p. 14)

A leitura literária tem papel fundamental na formação de leitores e professores iniciantes. A práxis da leitura facilita a interpretação do mundo como um todo e gera contínua reflexão. Segundo Walter Benjamin, o

surgimento da leitura significou a apreensão da realidade imediata, a absorção do tempo, da história e das tradições. Assim, leitura e literatura são peças indispensáveis para a construção e amadurecimento social do sujeito.

É inegável que o modelo de educação vigente até a atualização da Base Nacional Comum Curricular estava defasado e precisava de alterações, porém, mesmo com o advento dos novos documentos oficiais no âmbito da Educação, ainda não sabemos os rumos que a literatura poderá tomar dentro do ambiente escolar. A crise no ensino somada à concorrência das novas ferramentas tecnológicas fazem com que esse cenário fique ainda mais nebuloso.

Considerações finais

Diante do exposto, verifica-se que a responsabilidade maior no que tange ao ensino de Literatura recai sobre o professor, pois é ele quem está lidando com todos esses desafios no dia a dia da sala de aula e que, mesmo diante de um ambiente instável, deve encontrar oportunidades para realizar seu trabalho da melhor maneira possível. Ao professor foi incumbida a importante tarefa de utilizar-se de todas as possibilidades, tornando a literatura um instrumento de emancipação social. Segundo Cademartori, a literatura é “um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento”. (CADEMARTORI, 1994, p. 28)

Referências:

PEREIRA, D. C. de. Literatura em pauta: reflexões sobre a leitura literária. São Paulo: Todas as letras, 2015.

LIMA, B. Q.; MELO, M. A. de. A literatura e o livro didático: uma análise das relações intermediáticas. Disponível em: file:///C:/Users/DANGLEI/Downloads/Dialnet-ALiteraturaEOLivroDidatico-5279578.pdf

VIEGAS, A. C. C. Alguns desafios do ensino de literatura na educação básica. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/87>

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235- 265.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil?*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>